



VIVÊNCIA DO SALTO EM ALTURA EM ESPAÇOS REDUZIDOS COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens.

Relato de experiência

Ricardo Chaves dos SANTOS 1 (ProEF/UFMT)

ricardo.ch1989@gmail.com

Maria Rita MORAES VITÓRIO 2 (ProEF/UFMT)

mariaritamoraes94@gmail.com

Manoel Francelino da SILVA FILHO 3 (ProEF/UFMT)

mfilho1989@hotmail.com

Luciane de Almeida GOMES 4 (Faculdade de Educação Física/UFMT)

luciane.gomes@ufmt.br

1 Introdução

O atletismo é uma modalidade esportiva presente na história da humanidade desde os tempos da Grécia Antiga. Destacamos que apesar de sua longa tradição, essa prática ainda é negligenciada nas aulas de Educação Física (Mathiesen, 2014).

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo - CBAT, suas regras técnicas dividem o atletismo em várias categorias: provas de pista, provas de campo, competições combinadas, marcha atlética, corrida de rua e cross country. Essa diversidade de provas abrange os fundamentos naturais do ser humano. Destaca-se, assim, que essa modalidade explora o desenvolvimento de aspectos motores essenciais, como marchar, correr, saltar, arremessar e lançar (Mathiesen, 2005).

Conforme a BNCC (Brasil, 2018), os anos iniciais do ensino fundamental estão organizados em dois blocos: 1º e 2º ano, e 3º ao 5º ano. Dentro dessa estrutura, destacamos a unidade temática de esportes para o 1º e 2º ano, que inclui o objeto de conhecimento "esporte de marca". Esta unidade abrange todas as provas do atletismo. Desse modo, utilizamos essa referência como base para a nossa proposta de ensino do salto em altura para uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho, consiste em um relato de uma experiência desenvolvida com uma turma do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Cuiabá, onde foram identificadas diversas dificuldades, como a falta de um espaço adequado. A escola não possui uma quadra coberta para a prática das atividades, e o espaço disponível para as aulas precisa ser compartilhado com outras turmas, além de haver poucas áreas com sombra. Destaca-se, assim,

Realização



que um dos fatores que contribuem para a negligência do ensino do atletismo no ambiente escolar é a carência tanto de materiais adequados quanto de um espaço apropriado para a realização dessas atividades (Mathiesen, 2005).

O objetivo do trabalho desenvolvido era proporcionar aos alunos do 2º ano do ensino fundamental a vivência da prática do salto em altura, promovendo de forma lúdica e inclusiva o desenvolvimento das habilidades motoras exigidas pela modalidade. Neste processo de construção, o professor deve buscar metodologias que permitam a prática efetiva do conteúdo, tornando possível o desenvolvimento das capacidades dos alunos, potencializando novos conhecimentos por meio da aprendizagem e da troca de experiências entre seus pares (Oliveira, 2006).

Nesse sentido, dentre as diversas modalidades possíveis no atletismo, a experiência desenvolvida e relatada neste trabalho se refere especificamente ao tratamento didático da prova de salto vertical, mais precisamente no salto em altura. O objetivo era oferecer aos alunos a experiência dessa modalidade por meio da técnica do salto tesoura, um estilo recomendado para iniciantes e acessível aos alunos do 2º ano.

2 Salto em altura: superar e alcançar novos voos

Mathiessen (2014) destaca que o salto em altura faz parte dos Jogos Olímpicos e é praticado tanto por homens quanto por mulheres. Para a iniciação, utiliza-se a técnica do estilo tesoura, enquanto atletas de alto rendimento adotam o estilo Fosbury Flop, que se mostrou mais eficiente ao longo da história, garantindo melhor performance durante o salto.

Segundo Bragada (1999), o salto em altura apresenta semelhanças com outros esportes, como o voleibol, já que exige que o aluno corra e se impulsione para realizar o salto. Por isso, é fundamental que o professor planeje as aulas considerando a complexidade da atividade, iniciando com exercícios mais simples e evoluindo para os mais complexos. As metas a serem alcançadas devem estar alinhadas à capacidade biológica do aluno, assim como às condições dos recursos disponíveis.

Entendemos que é fundamental, a utilização de vídeos para que aqueles que não conhecem o salto em altura possam se familiarizar com a modalidade e visualizarem algumas das técnicas que facilita na execução. Além disso, é crucial estar atento aos possíveis riscos envolvidos na prática, visando minimizar a ocorrência de acidentes (Mathiessen, 2014).



Para promover uma aprendizagem que desperte a curiosidade dos alunos, o professor deve primeiro avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o atletismo. Isso ajudará a planejar atividades que estejam alinhadas com o nível de entendimento dos estudantes. Com base nas informações obtidas, o próximo passo é levar os alunos ao espaço destinado às atividades e desenvolver exercícios que os ajudem a se familiarizar com o ambiente.

3 Desenvolvimento da aula

A aula se desenvolveu numa escola municipal de Cuiabá, com uma turma de 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa aula de Educação Física, contando com 23 alunos.

Desse modo, como sugere Mathiesen (2014) iniciamos a aula apresentando alguns slides trazendo a apresentação do conteúdo. Começamos mostrando uma animação do salto em altura, e demos início ao diálogo trazendo a seguinte questão: Vocês conhecem o salto em altura?

A maioria relatou que sim, e quando perguntados de onde conheciam, relataram que viram na TV, durante as olimpíadas de Paris, onde alguns puderam acompanhar, no entanto, quando perguntado se já haviam vivenciado o esporte, nenhuma criança manifestou que sim.

Logo de início, as respostas das crianças já permitem destacar a influência que a mídia tem na propagação dos diferentes esportes, especialmente quando eventos tão importantes quanto as olimpíadas são televisionados, despertando a curiosidade de quem assiste.

Em seguida, foi questionado se alguém sabia de qual esporte o salto em altura fazia parte. Ninguém associou o salto em altura como modalidade do atletismo, porém alguns alunos conseguiram associar as provas de corrida, como provas a serem realizadas em pista, ou seja, compartilham o mesmo espaço.

Projetamos então algumas imagens com as provas de atletismo (corridas, saltos, arremessos e lançamentos) e comentamos brevemente sobre elas. Na sequência foi proposto que pudéssemos conhecer mais sobre esta prova, especificamente sobre o salto tesoura. Onde assistimos um vídeo explicativo sobre materiais, regras e fundamentos básico para realização do salto. Os alunos demonstraram interesse em vivenciar esse tipo de salto, dessa maneira na próxima etapa da aula fomos para um espaço na entrada da escola para podermos realizar as vivências.

A escola não conta com quadra poliesportiva em sua estrutura, nem com materiais adequados para desenvolver o atletismo, então, conforme já anunciamos, nos direcionamos para um espaço na entrada da escola (espaço reduzido), onde organizamos e fizemos adaptações para desenvolver a prática proposta do salto. Utilizamos um elástico para substituir o sarrafo, que

foi amarrado em 2 cones, e no setor de quedas, utilizamos algumas placas de tatame e colchonetes.

No primeiro momento da vivência dividimos os alunos em subgrupos para demonstrar os fundamentos básicos para realização do salto tesoura, utilizamos cones para demarcar a distância de corrida de aproximação. Nessa etapa foi demonstrado como realizar o salto, desde a corrida (inicial) até a queda (final). Para realização da vivência os alunos foram orientados sobre a importância de seguir as regras, diminuindo riscos de acidentes durante a prática.

Dividimos a vivência em três blocos. O primeiro bloco foi **salto livre**, onde deixamos os alunos realizar os saltos da forma que se sentissem mais à vontade para que se familiarizassem com a prova. Segundo bloco, **salto em tesoura estático**, onde os alunos puderam vivenciar o salto parado, posicionados ao lado do elástico, passando primeiro a perna mais próxima, em seguida a outra. No terceiro bloco, **salto em tesoura com corrida**, nessa parte os alunos foram posicionados em fileiras e um de cada vez realizava a corrida de aproximação. Na sequência, o impulso para o voo que permitia transpor o elástico até a queda.

Figura 2 – Vivência no salto em tesoura com corrida



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Após as vivências retornamos à sala de aula para uma conversa sobre o que aprendemos durante a aula, comentamos sobre as habilidades que foram desenvolvidas, sobre a presença do esporte nas olimpíadas e sobre o respeito com a diversidade, as limitações do outro e associações dos movimentos aprendidos com outros esportes já vivenciados. Para registro, foi solicitado que os alunos fizessem um desenho das atividades desenvolvidas.

4 Resultados

Durante as atividades realizadas percebemos o interesse, o envolvimento dos alunos, e a disponibilidade em aprender novas práticas corporais. Apesar do esporte não ser tão difundido



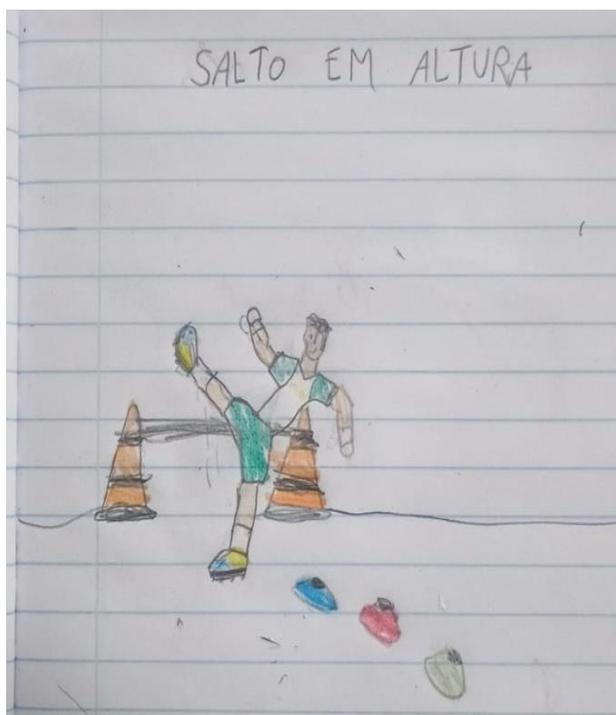
e trabalhado em espaços escolares, os alunos já conheciam e conseguiram relacionar com as Olimpíadas, fator que mostra a importância das mídias para fomento de práticas esportivas.

O objetivo da aula era que as crianças pudessem ter contato com essa prática, sem a cobrança de gestos técnicos, e a possibilidade de se tematizar o salto em altura em espaços reduzidos. A proposta foi cumprida, visto que os alunos se envolveram na aula, demonstraram curiosidade, fizeram perguntas sobre o que estava sendo discutido e conseguiram de forma espontânea participar das vivências.

Na roda de conversa sobre a aula, alguns alunos conseguiram fazer relação do salto vivenciado com os saltos da ginástica (conteúdo já trabalhado durante o ano letivo). Levantaram questões atitudinais como o respeito pelos colegas, demonstrando a importância da inclusão de todos nas atividades e elencaram algumas habilidades que puderam desenvolver durante a aula, como saltar, correr e agilidade.

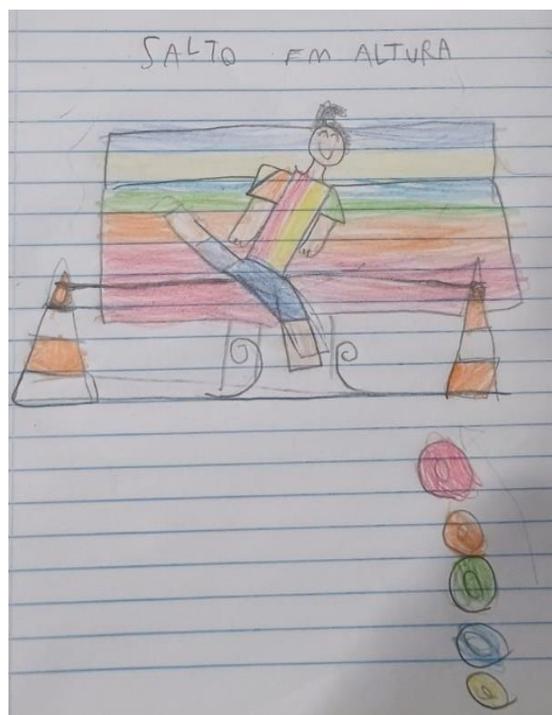
Observamos que a maioria apresentou algumas dificuldades na realização dos saltos, mas conseguiram entender a proposta da aula que não era a cobrança da técnica, mas sim a vivência no esporte. Receberam de forma positiva a proposta da experiência e demonstraram, por meio do registro em desenho, que entenderam que existem possibilidades de se vivenciar o salto em altura dentro de espaços reduzidos e com materiais adaptados.

Figura 3 – Registro da aula em desenho



Fonte: Autoria do aluno (B) (2024).

Figura 4 – Registro da aula em desenho



Fonte: Autoria da aluna (D) (2024).



5 Considerações finais

A proposta pedagógica de um trabalho com salto em altura em espaços reduzidos pode nos permitir observar que existe a possibilidade de trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mesmo em ambientes que não possuem espaços físicos e materiais oficiais para o ensino do esporte. Por meio da experiência relatada neste trabalho, foi possível oportunizar aos alunos os conhecimentos e a vivência de diferentes práticas da cultura corporal, possibilitando um maior aprendizado.

Para concluir, este relato de experiência nos mostra que apesar dos desafios que encontramos no ambiente escolar, o ensino do atletismo, em especial a modalidade de salto em altura, é uma prática interessante para os alunos, oferece oportunidades para o desenvolvimento motor, afetivo e social através da vivência nas aulas de educação física. Além disso, este trabalho pode contribuir para novas pesquisas que incentivem novas estratégias pedagógicas, para potencializar o ensino e a aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em: 17 set. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O atletismo**: origens. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>. Acesso em: 17 set. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O atletismo**: história. Disponível em: <https://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRAGADA, José A. **O atletismo na escola-proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”**. 1999. Horizonte-Rrevista de Educação Física e Desporto, vol XVII, nº 99, Jun-Jul. Lisboa, 1999.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. **Atletismo se aprende na escola**. Motricidade, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. 2014. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

OLIVEIRA, Maria Cecília. Mariano de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.